



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES PORTADORES DE LESÕES VERRUCOSAS, EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM LESÕES BUCAIS DA UEFS E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA UM TRATAMENTO PRECOCE.

Geisa Marinho Silva¹; Maria Emília Santos Pereira Ramos²; **José Inácio da Silva Neto**³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geisa.marinho14@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maemilia1@uol.com.br
3. Participante do Núcleo de câncer oral da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: neto.inacio@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: HPV, Câncer oral; lesões verrucosas

INTRODUÇÃO

A cavidade oral é revestida por uma mucosa constituída por epitélio escamoso estratificado, entre as mais importantes variações estão a ceratinização e a presença e a variedade de glândulas existentes na mucosa e submucosa. A infecção da mucosa oral, bem como a patogenia das lesões orais tem sido cada vez mais investigadas, dentre elas, as lesões verrucosas, essas lesões podem aparecer em qualquer área da mucosa oral, ceratinizada ou não-ceratinizada, apresentando características clínicas semelhantes como crescimento exofítico e superfície irregular, sendo necessária a análise histopatológica para confirmação diagnóstica.

As principais lesões benignas associadas ao HPV em cavidade oral são: papiloma escamoso, condiloma acuminado, verruga vulgar e hiperplasia epitelial focal. (GRAUNKE et al. 2015). Caracterizadas por proliferações do epitélio escamoso estratificado, resultando no aumento de volume papilar ou verruciforme, de crescimento exofítico, podendo ser pediculada ou séssil, geralmente são lesões assintomáticas, dependendo da localização podem ser brancas, róseas avermelhadas, ou apresentar coloração da mucosa normal, situadas no malmente em língua, mucosa jugal, palato e mucosa labial (SILVA et al 2016; Neville et al. 2016).

Das lesões verrucosas orais malignas, estão inclusas o carcinoma epidermóide e o carcinoma verrucoso. Apresentando características específicas, diferindo entre si, sendo comum língua, fundo de vestíbulo inferior, gengiva, mucosa jugal, língua e palato duro,

comumente de cor branca ou vermelha de crescimento exofítico. (SILVA et al, 2022, MACIEL, 2017. NEVILLE et al. 2016).

Os cirurgiões dentistas devem estar capacitados para detectar as lesões verrucosas durante a prática clínica diária, identificando populações susceptíveis, e a partir daí planejar atividades de rastreamento bem como intervir cirurgicamente na remoção das lesões. Lembrando que o câncer oral ainda é de grande morbidade e mortalidade seja em jovens ou adultos, estudos em que se possam identificar populações específicas podem possibilitar intervenções preventivas e de tratamento precoce, permitindo uma melhor qualidade de vida aos acometidos.

Baseado no que foi exposto, esse estudo propõe-se a buscar informações sobre o perfil sociodemográfico e clínico da população atendida no CRLB - UEFS acometida por lesões verrucosas orais, nos anos de 2005 e 2023, como base para ações preventivas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foi realizado um estudo clínico-epidemiológico retrospectivo do tipo observacional cujo levantamento principal de dados foi através da revisão de prontuários de pacientes atendidos no Centro de Referência em Lesões Bucais (CRLB) de Feira de Santana e/ou fichas de biópsias com laudos anatomopatológicos conclusivos para lesões orais verrucosas, a fim de propor métodos e estratégias de um diagnóstico precoce. A análise de associação da presença de lesões bucais fortemente associadas ao CEC com as variáveis quantitativas será realizada através da comparação entre o gênero, idade, cor e uso de álcool e tabaco dos pacientes analisados, além de observar possíveis recidivas e se estas estão relacionadas perfil sócio demográfico dos pacientes.

O trabalho foi realizado de acordo com a resolução 196/96 e 466/12 (Cap. XI. 2) que diz respeito à pesquisa envolvendo seres humanos, e o mesmo está vinculado a projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UEFS sob Protocolo N° 015/2008 CAAE: 0015.0.059.000-08.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram encontrados 132 prontuários com diagnóstico de lesões orais verrucosas, sendo o carcinoma epidermoide o mais frequente entre essas lesões com 101 do total de casos, correspondendo há 76,51% das lesões, seguido do papiloma escamoso com 25 casos correspondendo há 18,93%, 01 caso de verruga vulgar correspondendo 0,75% das lesões, 03 casos de condiloma acuminado no equívale há 2,27% e foram encontrados 02 casos

de carcinoma verrucoso correspondendo 1,51% dos casos. Dentre as lesões orais verrucosas, o carcinoma epidermoide é a lesão mais frequente, seguido do papiloma escamoso e condiloma acuminado sendo essas últimas lesões benignas, onde são lesões também associadas ao HPV.

Tabela 01: Porcentagem e frequência das lesões orais verrucosas

Lesão	Frequência	Porcentagem (%)
Carcinoma verrucoso	02	1,51
Condiloma acuminado	03	2,27
Papiloma escamoso	25	18,93
Verruga vulgar	01	0,75
Carcinoma epidermoide	101	76,51
Total	132	100

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2023

Tabela 02: Distribuição das características mais prevalentes em cavidade oral

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Superfície*		
Rugosa	90	68,18%
Lisa	16	12,12%
Ulcerada	4	3,03%
Cor*		
Branca	25	18,93%
Rósea	30	22,72%
Vermelha	57	43,18%
Negra	03	2,27%
Amarela	01	0,75%
Acastanhada	03	2,27%
Amarela/Rósea	01	0,75%
Lesão Fundamental*		
Bolha	01	0,75%
Nódulo	23	17,42%
Pápula	15	11,36%
Mácula	01	0,75 %
Tumor	23	17,42%
Placa	04	3,03%
Úlcera	46	34,84%

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2023

*Dados não encontrados

Relacionadas às características mais relevantes dessas lesões, 68,18% (n=90) das lesões apresentavam superfície rugosas, 12,12% (n=16) superfícies lisas e 3,03% (04) superfícies ulceradas. Relacionado à cor, 43,18% (n=57) das lesões eram vermelhas, 22,72% (n=30) eram róseas, 18,93% (n=25) eram de brancas, 2,27% (n=03) eram acastanhadas, 2,27% (n=03) eram negras, amarela somente, 0,75% (n=1) e amarelo-rósea 0,75% (n=01). Quando analisado a lesão fundamental a úlcera foi a mais frequente com 38,84% (n=46) das lesões, seguido do tumor e nódulo com 17,42% (n=23), pápula com 11,36% (n=15), e a placa com 3,03% (n=04) e macula e bolha com 0,75% (n=01). Essas características corroboram com os estudos de Santos (2019), Dițescu (2021), Neville

(2016), Testi (2016), Saed (2021) e Silva (2016), que descrevem as lesões orais verrucosas normalmente se apresentam como úlceras, tumor, pápulas ou nódulos de superfícies rugosas e cor vermelha, rósea ou branca.

Tabela 03: Distribuição das características mais prevalentes em sexo e idade

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)
sexo*		
M	74	56,06%
F	58	43,93%
Idade*		
>50 anos	99	75%
<50 anos	33	25%

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2023

Tabela 04: Distribuição em relação ao uso de álcool e tabaco

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Uso de tabaco*		
Sim	102	77,27%
Não	30	22,73%
Uso de álcool*		
Sim	93	70,45%
Não	39	29,55%

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A lesão mais prevalente foi o carcinoma epidermoide com 76,51% (n=101) do total de casos, apresentando-se como úlceras, tumores, nódulos e pápulas, de superfícies rugosas, de cores vermelhas ou róseas. Dentre os 132 pacientes estudados 74 (56,06%) eram do sexo masculino e 58 (43,93%) do sexo feminino. Foi observada na amostra em estudo que 102 (77,27%) possuíam histórico com tabaco e 93 (70,45%) possuíam histórico com álcool. Com relação a idade, 99 (75%) se encontram acima de 50 anos e 33 (25%) abaixo de 50 anos. Mediante o que foi apresentado e discutido, observa-se que, a maioria dos pacientes atendidos no CRLB da UEFS com histórico de câncer de boca e orofaringe é do sexo masculino, acima de 50 anos, que apresentava histórico de tabagismo e/ou etilismo. Mediante as consequências desse problema de saúde pública e frente aos seus efeitos destrutivos, faz-se necessária uma campanha de prevenção para a redução dos fatores de risco assim como critérios para a detecção precoce do câncer de boca, com medidas educativas e de conscientização da população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, et al. Diagnóstico à cura: O papel do Médico Dentista no tratamento do

cancro oral. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 7, pág. e33110716613, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16613. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16613>. Acesso em: 21 abr. 2022.

D'ALESSANDRO, A. F. et al. Oral cavity squamous cell carcinoma: factors related to occult lymph node metastasis. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. v. 81, n. 3, p. 248-254, 2015.

GRAUNKE, A. et al. Manifestações Oraís Associadas ao Papiloma Vírus Humano. In: IX Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e VIII Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação da IMED 2015, Passo Fundo. Anais eletrônicos... Passo Fundo: IMED, 2015. Disponível em: <http://soac.imed.edu.br/index.php/mic/ixmic/schedConf/presentations>. Acesso em: 08 mar. 2019.

MACIEL, V. M. Etiologia, Diagnóstico e Tratamento do Carcinoma Verrucoso. In: MACIEL, Vera Marina. Manifestações Oraís Do Condiloma Acuminado - Relato De Caso. 2017. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto - Portugal, 2017

NEVILLE, B.W.; et al. . Patologia Oral e Maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 928 p.

SANTOS, Dhenifer Rodrigues Paixão; RAMOS, Maria Emilia Santos Pereira; RAMOS, Tarsila de Carvalho Freitas; SENA, Adriana Santos. Levantamento Clínico e Epidemiológico de lesões orais verrucosas, associadas ao HPV, Diagnosticadas no centro de Referência em Lesões Bucais da UEFS, no Período de 2005 a 2017. In: XXII Seminário de Iniciação Científica, 2018, Feira de Santana: UEFS. Disponível em: periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/3824. Acesso em: 02 mar. 2019.

SARDELLA, A. ;. et al. Incidência Do Carcinoma De Células Escamosas Da Cavidade Oral Em Jovens. Editora Unifeso | ISSN 2674-8223. 2020.

SILVA, B. M. F. Associação da imunexpressão da e-caderina com as características clinicopatológicas do carcinoma epidermoide de língua oral. 2022. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Acesso em 21 de abril de 2022.

SOUZA, A. V. M. et al. Carcinoma de células escamosas: uma revisão da literatura. In: SOUZA, Arthur Valença Maranhão de et al. Carcinoma de células escamosas: uma revisão da literatura. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em odontologia) - Centro Universitário Tabosa de Almeida, [S. l.], 2017.